

# A CRISE NÃO É PARA TODOS



Há 25 pessoas, com Américo Amorim à cabeça, que concentram 8,5% da riqueza nacional. Em 2014, as suas fortunas cresceram ainda mais.

Os presidentes das grandes empresas receberam em média 600 mil

euros, ou seja, 25 vezes mais do que cada trabalhador.

Em Portugal, o número de milionários nunca parou de crescer nos últimos anos. Em 2014, eram 76 mil, mais 10 mil que no ano anterior.

Quase todos estes milionários têm mais de cinco milhões de euros. Há três portugueses com mais de mil milhões de euros de património líquido. Foi para manter fortunas destas que o país empobreceu.



## Um país não se vende

**No Bloco de Esquerda temos ideias claras. Sabemos quem são os nossos adversários. Aqueles que fizeram da dívida uma chantagem sobre a população, tomando como inevitáveis políticas de austeridade que apenas aumentaram a dívida e empobreceram o país.**

Aqueles que cortam nos salários e nas pensões de quem trabalha ou trabalhou uma vida inteira. Aqueles que convidam jovens e menos jovens à emigração. Aqueles que pegam no que é nosso e vendem a pataco a governos estrangeiros e a empresários manhosos. Aqueles que destroem a cada dia que passa a saúde, a educação e a segurança social. Aqueles que lidam mal com a liberdade e com a autodeterminação das pessoas e dos povos. Aqueles que nunca ousarão desobedecer a esta União Europeia onde reina a cartilha da austeridade, porque é esse sempre foi o programa político de quem nos tem governado: privatizações, ataque aos rendimentos e aos direitos do trabalho, destruição do Estado social.

**A escolha no dia 4 de Outubro não é entre a austeridade custe o que custar de Passos Coelho e Portas e a austeridade em suaves prestações mensais de António Costa.**

Não é entre um Governo que acha que temos todos de empobrecer e um PS que jura fidelidade ao Tratado Orçamental e está assim obrigado a aplicar a austeridade. A escolha é entre a resignação e a coragem. É entre a democracia que defende o que é nosso e a tirania dos que mandam nisto tudo e

silenciam quem incomoda o seu poder. Cada voto no Bloco de Esquerda é um voto por uma alternativa real e por um mandato de coragem.

### NÃO DESISTIMOS DO NOSSO DISTRITO

Cada voto é um voto. Cada mandato é um mandato. No próximo dia 4 de Outubro, as cidadãs e os cidadãos do nosso distrito terão oportunidade de recuperar a voz do Bloco de Esquerda no Parlamento. E é preciso recuperá-la para que o país injusto, medíocre e corrupto que existe no nosso distrito tenha quem o denuncie sem temor, tenham quem o combata sem transigências e faça sentir aos que sempre mandaram que agora estão em risco. O compromisso dos nove homens e das nove mulheres que quiseram ser candidatos/as pelo Bloco de Esquerda em Coimbra é esse: dar voz no parlamento ao país que há no nosso distrito e a quem foi tirada a esperança em nome da diminuição de uma dívida que não parou de aumentar. E lutar com todas as forças para que Coimbra seja capital da dignidade, capital dos direitos, capital da justiça na economia e na sociedade e que seja por isso que ela é conhecida no país e no mundo.

#gentedeverdade

**ELEIÇÕES**  
**4 outubro**  
**VOTA**

**CAMPANHA**  
**GENTE**  
**DE VERDADE**

**28 SET**  
**COIMBRA**

**COMÍCIO**  
**21h30 Pátio**  
**da Inquisição**

**27 SET**  
**LISBOA**  
**COLISEU DOS RECREIOS**  
com Catarina Martins  
Mariana Mortágua  
Pedro Filipe Soares  
inscrições almoço:  
bloco.esquerda@bloco.org  
213510510

**29 SET**  
**STA. MARIA DA FEIRA**  
**COMÍCIO 21h30**  
Cine-Teatro António  
Lamoso

**1 OUT BRAGA**  
**COMÍCIO 21h30**  
Avenida Central

**2 OUT PORTO**  
**jantar de encerramento**  
**da campanha 20h**  
Alfândega

ESQUERDA.NET

# Bloco

## fazer a diferença



José Manuel Pureza Candidato por Coimbra | Catarina Martins Porta-voz do Bloco de Esquerda

## GENTE DE VERDADE

**O país injusto, empobrecido, agredido, desesperançado não é lá longe, é aqui. É esse país que tem que estar na Assembleia da República, porque a indecência que nos governa tem que ser confrontada por ele.**

Esse distrito tem que estar no parlamento de mão dada com a Coimbra do Antero, do Zeca, da revolta estudantil de 1969 ou das tantas mulheres e homens para quem a insubmissão foi sempre um modo de vida, porque ser oposição ao que está tem que ser uma rutura e não um salamaleque. Tem que haver uma voz de Coim-

bra que diga o que tem que ser dito sobre a corrupção, sobre o escândalo do financiamento de colégios privados neste distrito, sobre a promessa mentirosa de uma ligação ferroviária de qualidade às gentes da Lousã e de Miranda ou de um metro ligeiro para Coimbra. Tem que haver uma voz de Coimbra que afronte os donos

dito tudo e quem faz, por ação e por omissão, as políticas que os servem. Por isso, nestas eleições não vale escolher o mal menor. O mal menor é sempre a desilusão maior. Agora é tempo de escolhas fortes que façam virar a política e mudar as nossas vidas. É aí que está o Bloco de Esquerda. Sempre.



## Quem está farto, não pode ficar calado.

**Nas últimas quatro décadas, Portugal foi governado por PSD, CDS e PS.**

Quem não votou em 2011 poderia ter decidido a composição de quase metade do parlamento. Não votando, permitiu uma maioria absoluta de direita e quatro anos de austeridade sob um memorando aprovado pelo PS, PSD e CDS. O resultado está à vista. Quem não vota ou vota em branco, deixa o seu poder nas mãos de outros.

**Quem não vota ou vota em branco, deixa o seu poder nas mãos de outros.**

No final do dia, esse poder acaba nas mãos do costume. Para um protesto eficaz e uma mudança real, o caminho é outro. É preciso lutar e é preciso votar. Eleger deputados de combate, gente de verdade, sem interesses escondidos e com mandato claro. O Bloco de Esquerda fez sempre essa diferença. Não te cales. Vota em quem lhes bate mais forte.

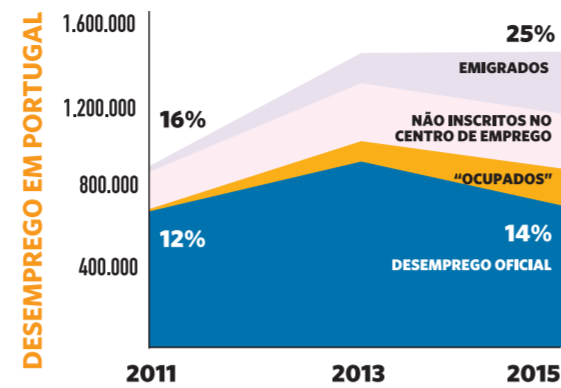
### Sabia que

- Houve tanta gente a votar PS, PSD e CDS como a abster-se e a votar nulo/branco.
- Com o voto de 45% dos inscritos, PS, PSD e CDS elegeram 206 deputados, ou seja, 90% do total.
- A maioria absoluta PSD/CDS resultou do voto de apenas um terço dos eleitores inscritos.

# O GOVERNO MENTE : EMPREGO EM MÍNIMOS, PRECARIEDADE EM MÁXIMOS

Há quatro anos, Passos Coelho prometeu tudo. Fim dos sacrifícios, nada de cortes nas reformas nem aumentos de impostos. Paulo Portas era ainda o chefe do "partido dos reformados" e "do contribuinte". Irrevogável. Depois, foi o que se viu. Portugal afundou-se numa crise que não deixa a dívida mais alta de sempre. Nesta campanha eleitoral, a direita repete a mentira. Ao jurar que Portugal vai bem e que o desemprego diminuiu, a coligação não respeita as vítimas do seu governo.

Nestes gráficos, desmontamos essa mentira. O desemprego está em máximos históricos, mesmo sem contar com quem só consegue trabalho a tempo parcial. De 2011 para 2015, o número de pessoas empregadas caiu 260 mil. O governo "esquece" os milhares que emigraram, esconde os desempregados que já desistiram de ir ao centro de emprego e retiram das contas os "ocupados" em contratos CEI, estágios fraudulentos e outras medidas.



EM CADA 10 NOVOS CONTRATOS, 9 SÃO PRECÁRIOS



Cerca de 70 mil desempregados são explorados em "Contratos Emprego Inserção", obrigados a trabalhar por 80 euros/mês, sob pena de perderem o subsídio de desemprego, que é seu por direito. O mesmo sucede através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que fornece às empresas estagiários descartáveis e pagos em grande parte pela Segurança Social. No final, sete em cada dez voltam para o desemprego.

**O BLOCO PROPÕE**

- > Fim dos Contratos Emprego Inserção
- > As empresas que não contratam como efetivos pelo menos metade dos do IEFP devem perder o acesso a novos programas de estágios.
- > Contratação de todos os trabalhadores precários ao serviço do Estado

# Portugal pode escolher



PEDRO FILIPE SOARES

**PARTIDOS DOS CREDORES ESTÃO DE ACORDO**

**BLOCO DE ESQUERDA PROPÕE**



MARIANA MORTÁGUA

**continuar a empobrecer** ou **recuperar o que é nosso**

## COMBATER A CORRUPÇÃO

O Bloco quer atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. Toda a riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente, deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado Social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos. O Bloco propôs a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas a lei nunca viu a luz do dia. Em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS e tudo ficou como estava. O Bloco exige a total transparência dos políticos e dos altos cargos, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais. Quem não deve não teme: as declarações patrimoniais devem estar acessíveis aos cidadãos. Se há património não declarado, é crime.

### Mais austeridade

#### e corte nas pensões atuais

A ministra das finanças já anunciou: novo corte nas pensões, que pode atingir 600 milhões de euros. O projeto da coligação é continuar a empobrecer o país, empurrar os jovens para a emigração, generalizar os salários baixos e a precariedade. Quem achar que é verdade que, assim, "o país está melhor", aqui tem a sua opção.

**Votar na direita é continuar a empobrecer.**



PEDRO PASSOS COELHO E ANGELA MERKEL

### Mais austeridade

#### e corte nas pensões futuras

O PS recusa a renegociação da dívida e assume a liberalização dos despedimentos. É o programa socialista mais à direita de sempre. Quanto à Segurança Social, António Costa propõe diminuir agora as contribuições dos trabalhadores, mas à custa das pensões futuras. É bem conhecida a política de gastar agora e pagar depois. Já nos saiu cara com as PPPs do governo Sócrates.

**Votar no PS é continuar a empobrecer.**



ANTÓNIO COSTA E MARTIN SCHULZ

**Obedecer à Alemanha, caminho de declínio**



### Estancar a sangria da dívida

Não podemos viver como escravos dos credores. A renegociação da dívida pode reduzi-la a metade, através de abatimentos, baixa de juros e prazos mais longos. Suspendendo os pagamentos por 3 anos, libertam-se fundos para relançar o investimento e o emprego. Com esses mesmos objetivos, também se deve iniciar uma revolução fiscal sobre fortunas e bens de luxo, com taxação da Bolsa, fim das borlas no IRC, eliminação da sobretaxa de IRS e reposição dos escalões anteriores à troika, além da reposição do IVA nos 13% para a restauração e nos 6% para a energia.

### Começar por quem precisa

Portugal só sai da crise com uma nova distribuição da riqueza. A prioridade do Bloco de Esquerda é quem tem menos apoio. Os recursos obtidos na renegociação da dívida e na reforma fiscal servirão para pagar o acesso de todos os desempregados ao subsídio social de desemprego e para recuperar outros apoios - Rendimento Social de Inserção (RSI), complemento para idosos, abono de família. O Bloco quer também repor salários e pensões cortados acabar com a precariedade dos falsos recibos verdes, Contratos Emprego Inserção (CEI) e empresas de trabalho temporário.

**Libertar recursos, investimento público**

Se um país tem de escolher entre ser um Estado viável ou ter o euro como moeda, deve escolher ser um Estado viável. Essa é a principal lição a tirar da imposição à Grécia de um terceiro memorando. Face à brutal chantagem alemã e ao apoio dos Partidos Socialistas à política de Angela Merkel, qualquer governo que queira romper com a austeridade e defender o seu país, deve preparar-se para todas as consequências, incluindo o rompimento com a união monetária. O governo grego não estava preparado para esse rompimento, mas a austeridade nunca é caminho e este ultimato à Grécia só levará a mais destruição. Há quatro anos, quando o Bloco defendeu que, em vez de submissão à troika, era necessária uma reestruturação da dívida, todos diziam que era um tema proibido. Hoje é perfeitamente claro que não há saída da crise sem renegociação da dívida e rutura com a austeridade o tratado orçamental europeu.

**#1** Aumento imediato do salário mínimo para **600 euros**  
Redução das diferenças salariais nas empresas

**#2** Imposto sobre grandes fortunas e **bens de luxo**

**#3** Exclusividade dos profissionais da **Saúde Pública**  
Controlo público dos hospitais que são PPP

**#4** Acesso a **creches** públicas  
Eliminação dos exames no **ensino básico**

**#5** Reforma aos 65 anos de trabalho ou 40 anos de descontos

**#6** Punição da poluição: **quem polui paga** a reparação do ecossistema

**#7** Não à privatização dos **transportes**  
Passe grátis para desempregados  
Reposição de descontos para estudantes e mais de 65 anos.

**#8** **Transparência.** Proibição de negócios entre o Estado e qualquer entidade sediada em paraísos fiscais em offshore